

P952



RUA NOVA

42

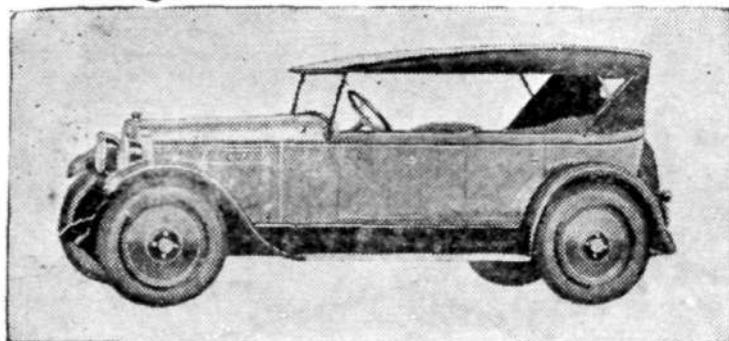
1926



—E' você, meu bem? Olhe: o
“Gritos do meu Silencio” sahirá
breve. Não esqueça o meu exem-
plar... Ouviu?

Preço 500 rs. Num. 42 — Desenho de Arm. Colysio.

N A S H



O melhor automovel

Qualidade — Elegancia — Economia

Typo "ESPECIAL-SIX" - Equipado com

rodas de arame ou discos
e pneumaticos **BALOON**

VENDAS A PRESTAÇÕES

AGENTES EXCLUSIVOS

**Companhia Commercial e
Maritima**

240—Rua do Bom Jeus—RECIFE

Assombrações

Gosto de visitar matutos.

Ageito-me sobre um qualquer cãxote, bebo-lhes o café fumegante e, à luz d'á luz d'á fumarenta candeia de kerozene — luz toda tremula ao vento — escuto-lhes as historietas ingenuas.

Ainda há pouco, ao atravessar a lamacenta rua da Pedra, encontro-me com Nhá Ritoca, que me pergunta, prazenteira:

— Não vai "portá" no Quim Netto? Eu já vou.



Na sala onde o único móvel é o banco comprido e o enfeite das paredes caladas são arreios, chapéus de palha, casacos remendados pendurados de pregos, já se acham accommodadas umas seis pessoas: mulheres de pano atado á cabeça, e homens de cachimbo na boca e espóra nos pés.

De longe ainda e eu já lhes ouvia a conversa gritada. Têm todos a voz alta pelo costume de falar nos descampados onde o som se perde...

A' chiada alegre da agua fervendo na chaleira para o café, o Juca está a terminar quando eu entro:

"O cachorro cinzento "relou" outra vez nos meus pés, que já era mesmo uma tentação! "Engenizado", saquei da faca arriei o corpo nas

pernas, em guarda, e esperei. Ele veio vindo, correndo, com os olhos "luminosos" de raiva. Quando chegou perto, dei o bote e enfiei o facão que atravessou o corpo e emperrou lá dentro. Puxei, puxei e a faca saiu. Pois nem gemido nem sangue! O damnado saltou, lampeiro, p'ra outra banda e investiu, outra vez, assanhado, p'ra mim. Luctei horas, sem descansar. Já derreava! A faca entrava no corpo, saía e o bichano em pé, sempre ligeiro que nem azougue!

Entrepara afim de concertar a voz que enrouqueceu com o pigarro. Tosse e termina, impressionado:

— A verdade como esta luz me allumia: por fim, já o cachorro tinha cara de gente... Quando dei conta d'isso, peguei a tremer e emborquel num desmaio. Só vim a mim com o dia alto. Tinha a cabeça zonza e doida...

— E o cão? — pergunto, curiosa — éco da curiosidade geral.

O Juca afflito baixo, convencidamente:

— Quá, moça! Estas coisas "sume" com o sol...

Quim Netto conta, então, escrafunhando, importante, o nariz:

— A família estava na fazenda e ele escondeu a amante num sítio, perto. Toda noite escapulha para a Candinha. Mas, uma vez, ameaçava temporal e a mulher pediu-lhe que não saísse.

A SYMPATHIA



O característico proeminente de
distinção, consiste em uma
visita a esta casa

Fazendas, Modas, Miudezas
e Perfumarias.

"Unica que conquistou a SYMPATHIA
da Elite Recifense".

Rua do Livramento, 80

PHONE 634

Agua não parte ossos!

Telmoso, encilhou o Dourado e montou-o. Os caminhos estavam escuros. Sobretudo nos lugares onde havia arvores altas; dobravam estas a galhardia fina, ao vento, no geito de se cochicharem maldades... Cicio prelengado repercutia pela floresta...

Pois, justamente quando passava pela encruzilhada para onde dava fundos o cemiterio pobre, viu, parado, muito quieto, um homunculo com sacco á cabeca. O rosto parecia sem feijões, assim como um borrão de tinta. Foguinhos piscavam aqui e apavama-se depressa para irem piscar adante...

De si consigo, reflexionou:

Telmoso, encolheu o Dourado e montou-o, pernolta, com certeza, ali mesmo, fazendo de travessero o sacco.

O cavallo pegou, então, a bufar: fincou-lhe as esporas:

— Aguenta, porquera do diabo!

A medos que este nome dito ao Dourado puzera o homem a tremer...

Mas não desconfiou de nada!

Ora! Um qualquier patife como ha tantos na roça — falou entre si.

Segutu o cavallo pela estrada, depois pelo "lá-vae-um" e, de repente, estacou. Olhem o homem do sacco parado á sua frente, imovel! Dessa vez assustou-se o Quim. Tambem o cavallo que relutou p'r'andar, curveteando, manhosso. Mas nova fiscadella das esporas pôl-o a caminho.

Já avistava o corrego do sitio. As arvores, ali, agrupadas, pareciam homens desconformes que, num assomo de furia, estacassem entreolhando-se ferozes antes da lucta. Feios arredores o sapé era alto, escondendo a picada. As patas do cavallo, separando-o, faziam ruido impliceante — que era bem a "alma" daquella noite...

Rente ao córrego, antes de o atravessar, já com agua pelas juntas, o cavallo abaixou a cabeça para beber e deu logo um pinote que quasi cuspiu o Netto do sellim. Era o homem do sacco que estava á beira d'agua, parado, o rosto sem traços, tal um largo borrão de tinta...

Apavorou-se o Quim Netto, afinal. Deu redes ao cavallo para voltar e galopou pelo matto, gritando:

— Socorro! Socorro!

Mas a sua voz esganicada — tão outra! — quebrando o silêncio daquelles caminhos escuros dobrava-lhe o terror. Tinha a impressão de que o tal homenzinho vinha atraç, correndo, quasi a encaçal-o e a repetir de troca o seu "Socorro! Socorro!"

Acudiu gente espantada. Que era? que não era? Bateram matto, allumiados por tócos em braço. Ninguém viu nada, mas todos repararam na estranheza de o encontrar aquella hora no atalho que ia directo ao sitio da moça. Falatório, cochichos... E ficaram sabendo dos seus amores com a Candinha.

Choradeira da mulher enciumada, pilherias

importunas dos conhecidos resolvem-no a embarcar com a familia para a cidade. Dahi, sempre que relembar este caso é baralhando-o à lembrança da Candinha e ao desapontamento de a ter perdido. Porque, offendida com a sua partida brusca, não lhe dera mais ensejo de se encontrarem.

Nha Ritoca serviu o café. Arrumando os canecos num prato, Nha Rosaria contou, por sua vez:

— Estava em casa sózinha. Ahi por volta da meia noite escuta o ringido da portela e depois o batido forte como pessoa que a largasse de repente contra os moirões. Pensando que é o seu homem que chega, toma do candieiro e sahe ao quintal. Gentes! Passa por ella, correndo, desabrida, uma leitão immensa! Recua, malassombrada, dando caminho aos filhotes que seguiam a mãe grunhindo estrouviados. Vinte? Cem? Mil? Virgem! Não acabavam de passar! E o mais é que largavam fedentinha de panno chamuscado...

Mal Nha Ritoca se cala, ouvimos, "de verdade!" uma como correria lá fóra pelo terreiro limpo.

Vendo tornar-se realidade a nossas conversa, estarreremos todos, alarmados, dominando-nos, porém, cada qual a não querer ser o primeiro a se mostrar poltrão e provocar as caçoadas dos outros, depois...

No silêncio profundo que se fez, sós, nitido, um rumor que parece o de objectos a se entrechocarem:

Réque, réque, réque...

— Que será? — pergunto sumido apesar do meu esforço para altear e não deixar tremer a voz.

— Coisa feita! assombração... — cochicha, gaguejando. Nha Ritoca, arregalada para o escuro do quarto ao pé.

Outra vez o ruido, mais perto. A Coisa aproxima-se...

A espectativa nos paralysa a todos, de olhos espavoridos para a porta onde surgirá o que está lá fóra... Já o iremos vêr...

O medo acha-se em todos nós qual uma sombra que tudo envolvesse... como si a luz fraca da candeia ainda mais se obscurecesse...

Réque, réque,...

Agora pertinho da porta!

— Minha Nossa Senhora! — não se contém Nha Ritoca.

Sua expansão foi como o dedo no gatilho explodem logo todos os sustos mal reprimidos:

— Virgem Maria! — rezo eu.

— Pae do Céo! — implora o Juca.

Réque réque, réque réque...

E eis-me que a vacca pintada enfia a cabecinha pela janelha, ainda mastigando espiga de milho, com a boca a escorrer longos flos de baba.

Gargalhada geral.

Gargalhada que é como um jorro de luz que toda a sala iluminasse.

Murilla Torres.

A Casa “Tic-Tac” sita á rua Nova, n. 260

GABARDINI FURTA-CORES, INGLEZA LEGITIMA, PARA TERNOS E CAPAS, SOB MEDIDAS.

BENGALLAS ALLEMAES 200 MODELOS PA RA ESCOLHER, A 25\$000 CADA UM.

COLLARINHOS DE GURGURÃO DE SEDA ULTIMA MODA A 8\$000.

PERFUMES DE COTY

Roupas de Casimira, “Palm-beach”, smockings, e casacas, por preços sem competencia.

Confecção garantida.

Ribemboim & Irmão

Rua Nova n.º 260

○ Rei dos Ladrões



Nicky Arnstein é, na opinião da imprensa dos Estados Unidos da América do Norte, o rei dos ladrões, porque possue a fortuna de quatro milhões de dollars, o que representa, na nossa moeda, a bagatella de quarenta mil contos de réis. E toda essa fortuna foi roubada durante quatro annos de acção, de acção intensa e terrible, que deu o que fazer à polícia de Nova York.

Actualmente, depois de grandes, de formidáveis trabalhos policiais, Nicky Arnstein está residindo na **Western Prison**, onde a custo o encerraram para castigo dos seus delictos de roubador principesco.

Dizem os jornais da grande cidade norte-americana que não ha notícia de roubos tão avultados como os praticados por esse verdadeiro monarca da gatunagem, que, com os seus feitos novellosos e quasi phantasticos, logrou empoigar inteiramente a opinião publica dos Estados Unidos.

Esse ladrão sensacional constituiu, por longo tempo, assumpto de primeira pagina dos grandes jornais nova-yorkinos, que, diariamente, se ocupavam de sua estranha personalidade, comentando de varios modos a sua **bilhantíssima** carreira.

Nicky Arnstein, cujo verdadeiro nome é Jules W. Arnstein, transtornou de maneira singular a cabeça dos argutos detectives da Norte America. Como dissemos, roubou nada menos de quatro milhões de dollars, ou seja, em moeda brasileira, a bagatella de quarenta mil contos! E durante cinco annos gozou os provenientes desse roubo notável, sem que ao menos a polícia conseguisse saber a sua physionomia exacta, baseando-se, para as pesquisas, em detalhes do seu physico fornecidos pelos lesados.

Não que elle não fosse um velho conhecido da polícia nova-yorkina; ella o conhecia até de sobejo. Apenas, não ligava o nome à pessoa. Doze annos antes, já elle tinha sido preso em Londres e extraditado depois para Nova York, onde respondeu a julgamento por uma "escroquerie" de quinze mil dollars. Sentenciado a passar dois annos em Sing-Sing, foi perdoado após um anno, pelo seu excellente comportamento.

Dahi a polícia perdeu-o de vista, ou se esqueceu mesmo dele. E, com o campo aberto, foi que o "aguia" entrou a agir.

Constituiu uma "sociedade anonyma", da qual era o chefe — um chefe que os próprios "accionistas" desconheciam, — e entrou a trabalhar nos grandes bancos e casas de corretagem americanos.

Foi em 1919 que começaram a surgir esses roubos escandalosos. Só em quatro mezes, a polícia registrou nada menos de 485 estabelecimentos lesados, oscilando os desfalques entre quinhentos dollars e meio milhão.

O processo, sempre o mesmo, evidenciava uma quadrilha poderosa e admiravelmente organizada. Os porteiros, os vigias amanhaciam amordaçados e, já se vê, o cofre vazio. O assalto era feito sempre no dia em que ficavam em deposito, na caixa-forte desses estabelecimentos avultadas quantias.

A polícia pôz-se em campo, mas nada adentrou. O mysterio era impenetrável.

Ultimamente, porém, uma obscura firma de corretagem, em Washington, estando em dificuldades, quiz fazer um empréstimo de vinte mil dollars. Appareceu-lhe um intermediario para fazer o negocio e em breve, o pobre negociante verificava ter ficado sem os titulos, que déra para garantia, e sem o dinheiro. O negociante era o sr. David W. Sullivan. O ladrão era George Wall, que, preso, foi o "pivot" da descoberta do chefe. Foi assim que detiveram a unha em Nicky Arnstein.

Detiveram, é um modo de dizer, porque as buscas para que fosse conseguida a captura desse ladrão millionário duraram quasi quatro annos e só recentemente foi elle preso. Cinquenta detectives perseguiram-no sem cessar. Fugiu para Washington e desapareceu. Movimentou-se então a polícia de todo o país. Não se falava em outra coisa nos Estados Unidos. Nicky era uma figura de lenda, popular e mysteriosa. Quando os detectives o julgavam em Cleveland, apparecia a notícia de uma nova façanha sua em Pittsburgh. Corriam para lá e já elle estava agindo em Los Angeles, Chicago, em Montreal. Quasi quatro annos durou essa brincadeira, até que afinal foi preso em Milford, Conn.

Da fabulosa somma que roubou, porém, apenas conseguiram apprehender um milhão em titulos, dos quaes 84 por cento negociados.

O ultimo incidente dramático da dramática profissão de Arnstein foi a sua volta, no mes passado, para a cadeia de Leavenworth, depois de ter sido levado para Nova York, na ilusão de que declarasse onde estavam escondidos os milhões. Cronicamente, ao partir para a grande cidade, elle havia prometido que lá, sómente lá, poderia confessar tudo. Uma vez, porém, alcançado o seu objectivo, declarou que não diria coisa alguma e quizerá apenas rever Nova York antes de morrer, pois sabia que ia ser condenado à morte.

Embora preso, Nicky continua a zombar da polícia... E' certo que a "Supreme Court", onde elle vai ser julgado agora, vai acabar com a brincadeira. Mas, ao que parece, o segredo dos milhões desaparecerá com elle na cadeira elétrica...

E' sempre esse, de resto, o destino das grandes sommas...

CASA ESPELHO

Pereira Branco & C.

Especialista em artigos para homens

Camisas, cuecas, pyjamas, collarinhos, meias,
gravatas, toalhas, perfumarias e outros artigos finos.

Mantem tambem uma secção de roupas para creanças, como
sejam: pyjamas, collarinhos e meias.

Rua Barão da Victoria, 234

RECIFE

J. Pessoa de Queiroz & Cia.

Unicos depositarios para o norte do Brazil
do afamado relogio, "Omega"

Commerciantes em larga escala de Fazendas
finas, importadores directamente da Europa.

Av. Marquez de Olinda
n. 200

RECIFE

ENIGMA

A marca de eleição

Apresenta na

CASA EXCELSIOR

As suas ultimas

novidades

chegadas do

RIO DE JANEIRO

LIVRAMENTO, 53

PHONE 2568

SABBADO, 9 DE JANEIRO DE 1926

Rugosa

Anno 2 — — Número 42

Director-proprietário — **Oswaldo Santiago**

A CABECINHA LINDA DA BAILARINA

A Oswaldo Santiago

... Mas aquella pequena bailarina
é tão suave, tão meiga, tão mansa,
que a gente pensa, quando ella vem bailar,
que está bailando um baile de crainça.

Pois aquella pequena bailarina,
que eu não me canso nunca de ver dansar,
tem uma cabecinha tão linda
que, mesmo quando o seu bailado finda,
ella fica bailando em meu olhar...

Dustan Miranda.



Assistiu, a 30 do mez recem-findo, á passagem do seu anniversario natalicio o nosso illustre confrade d'A Noticia, dr. Aníbal Fernandes, digno secretario de Estado dos Negocios da Justiça e Instrucção Publica.

S. s. foi alvo de muitos cumprimentos, aos quaes juntamos os nossos.



DE THEATRO

Eulogio Velasco fez, domingo, o seu ultimo espetáculo; e rumou, na madrugada de quarta-feira, destino à Europa. Encerrou a temporada a revista "Las Maravilhosas".

A impressão deixada pela Velasco não pode deixar de ter sido das melhores, para não dizer, a melhor possível.

E' a companhia um harmonioso conjunto, na qual, em que pese á prefalada harmonia, ha figuras de evidente destaque, que se põem logo em brilhante mostradura. No elenco feminino são figuras principaes: Maria Caballé, a bailarina Evan Itachini e Banquita Posas. Vêm logo depois Victoria Otto, Emilia Caballé, as bailarinas Carreras e Verdiales, as sras. Castells e Oya e a jovem e interessantissima ballarinazinha que se chama Pilar Santebanez. Não pode deixar de merecer uma referencia especial quem tão cedo já, como a senhorita Santebanez, uma chica de quinze annos, se apresenta em theatro com o exponencial de valores que ella carrega. Si não são elles uma expressão definitiva, falam, entretanto, como a mais encantadora promessa, cuja evidencia a um empresario arguto, como o sr. Velasco, não poderá escapar. Mas foi pena que Evan Stachini não trabalhasse senão nos

dois primeiros espetáculos. As outras artistas, entretanto, fizeram de agrado o seu mister, sobretudo Maria Caballé, formosissima mulher e comedianta excellente, e a sra. Lon, ballarina esplendida, como rarissimas nos têm visitado. Com a artista Janot, formando o casal Lon-Janot, tivemos nelle uma das partes melhores em todas as funcções da magnifica companhia. No rol dos artistas do feio sexo havia os srs. Jayme Ellas, Vicente Mauri, José Polomera, Miguel Ligeró, Arturo Soto, Felix Escrivá e Antonio Bilbao, entre outros. A Velasco, todavia, não é isso só.

Porque é ainda extraordinario agrupamento de coisas, magnificamente arranjados, para um effeito maravilhoso. E a sua musica, com a direcção competente de Julian Benloch, seus scenarios, e o seu guarda-roupa, tinham, por vezes, um significado inedito de encantamento e deslumbramento. Honra, pois, a Eulogio Velasco, e ao empresario José Loureiro, que, arrostando prejuizos, nos deram, com a temporada da mais luxuosa companhia que já nos visitou, o mais caro brinde de Natal. Que o director da grande companhia, voltando à America do Sul, como pretende em 1928, não se esqueça de vir a Pernambuco e o publico da cidade não se esqueça também de que esse conjunto é, no gênero, um dos melhores do mundo, com ingresso nos principaes theatros das maiores cidades da Europa.



DESALENTO

Ao Dr. Amaury de Medeiros

Fiz do féro punhal que o Destino traiçoeiro
enterrou no meu peito uma pena ferina
ao triste coração fiz meu rubro tinteiro
e do sangue escarlate a tinta purpurina.

Embebo — coração, meu pobre companheiro
na purpura sangrenta a lamina assassina,
que ha de um dia traçar meu verso derradeiro
na pagina final que a Vida me destina.

E o tempo que aniquila e tudo empalidece
ha de apagar depressa esta tinta encarnada
que escorrendo esvasia o coração exangue...

Na distancia futura onde tudo se esquece
ninguem decifrará na letra desbotada
o que a pena traçou molhada no meu sangue.

Inédito para a "Rua Nova"

MARIA SABINA



Ima-
gina-
ção



Por Heloisa Chagas

Ella veiu a mim envolta num manto còr de oiro velho, que tinha nas extremidades listas finas de seda negra.

Em seus pés reluziam topazios maravilhosos e grandes diamantes negros lhe formavam um cinto que prendia até os joelhos.

Veiu dançando... Perto de mim parou... E disse:

— “Vou contar-te minha vida.”

Mas eu lhe respondi:

— “Para que saber tua vida, maravilhosa criatura ?

Deixa-me na ignorancia. E eu pensarei que és filha de um deus porque em teus olhos existe a chamma creadora e somente os deuses crêam...

Eu pensarei que saiste das mãos de um artista, porque tens a elegante esbelteza das estatuas de marmore... Eu pensarei que és uma princesa, porque as joias que te ornam como um ídolo, são dignas de um rajah... Eu pensarei, divina! que vieste dançar para o enlevo egoista de meus olhos, que te guardarão a effigie e sonharão nas longas vigilias silenciosas com os passos magicos de tua dança e as figuras que teu corpo vibratil e moço descrever...

Tua vida não me importa, importa-me tua Arte...”

— “Meu nome...”

— “Para que conhece-lo?

Serás para mim a alma collectiva da Dança.

Encarnarás todas as grandes sacerdotisas que escreveram um verso harmonioso no arco descripto pela curva do pé, no voejo eurythmico dos braços na ascenção esplendida para o azul...

Chamar-te-ei Ida Rubinstein.

E quero ver-te como a vi desdobrar-se em mil formas harmoniosas e musicaes — : meiga, submissa, amoravel e logo autoritaria, tentadora, cruel, felina, sanguinaria, rindo da angustia com todo o escarneo de teu corpo lindo...)

— “Pois eu me chamo simplesmente Imaginação.”

— “Ah!”

RUA NOVA

SALVE !



Entrou no goso dos seus 69 annos de idade, o venerando orgão da imprensa, o "Jornal do Recife". Por esse glorioso motivo muitos parabens recebeu o seu jovem director, coronel Luiz Pereira de Oliveira Faria.

RUA NOVA

DESTA SAUDADE QUE SE FEZ EM MIM ...

(Para o espírito ingenuo de Cyro Portella)

*Sonhei que ao meu amor tinhás voltado...
E na paz aromal do teu jardim,
um beijo em minha boca havias dado
um beijo meu amor, um beijo, sim...*

*Depois sorriste ao meu olhar magoadão
que tambem te sorriu te vendo assim:
Neste instante senti que esse passado
inda em tu'alma palpitava, enfim...*

*Mais depressa chegou a realidade...
Do meu sonho supremo de ventura
ficou por toda vida esta saudade...*

*Has de passar? Não sei se passarás:
Sei apenas que a minha desventura
Cada dia que foge cresce mais!*

ERARD JAMBO

DR. JOSÉ MARQUES DE OLIVEIRA



Anniversariou a 4 do corrente mez, o illustre e prestigioso cavalheiro, dr. José Marques de Oliveira, d'gno presidente do Jockey Club de Pernambuco e comercante nesta praça.

Ao dr. José Marques Rua Nova envia os seus saudares.

DO "GRITOS
DO MEU
SILENCIO"

*Uma poesia de
Oswaldo San-
tiago tarduzida
para o
hespanhol por
Arm. Colysio.*

AQUELLA CRUZ QUE SE PARTIU

*Eu ouvia falar no Amor — um sentimento
maior que Deus, maior que o Céo, maior que o Mar! —
e acreditava, no meu pensamento,
que elle existisse, embora em toda a minha vida
eu não o tivesse conseguido achar!*

*Eu ouvia fallar no Amor, no grande Amor — Loucura,
e julgava que o Amor fosse verdade,
que nascesse de um beijo, de um sorriso,
de um olhar, de um adeus, de uma Saudade...*

Mas, um dia, a minha fé no Amor fugiu de mim. —

*Vi que o Amor era embuste, era traição,
e era um sonho enganoso, phantastico e mendaz,
vi que o Amor era falso e interesseiro.
que era um Judas capaz
de vender a si proprio por dinheiro!*

*E, então, a minha confiança ingenua reneguei,
não crendo mais no Amor... desde o dia em que amei!... .*

LA CRUS QUE SE ROMPIÓ

*Yo oia hablar nel Amor — un sentimiento
mas grande que Dios, más grande que el Cielo y el Mar ! —
y creia, en mi entendimiento,
que el era una verdad, aun que en toda
mi vida, yo non lo hubiera conseguido hallar!*

*Yo oia hablar nel Amor, nel grande Amor — Locura
y creia que fuera una realidad y non una ilusion,
que hubiera sido gérado de un beso, de una sonrisa,
de una mirada, de un adios, de una recordacion...*

Pero, un dia, mi fé nel Amor se marchó de mi.

*He visto que el Amor era engano y traicion,
y era un ensueno fantastico y embusteiro,
he visto que el Amor era falsedad y interes,
que era Judas siempre pronto
a alquilar-se y a vender-se en cambio de dinero!*

*Y entonces mi candida confianza he renegado,
no creyendo mas nel Amor... desde cuando he amado!...*



MINHA ESPERANÇA LOIRA ...

Para Sophia Trammer.

Bizarro, estranho soi os teus cabellos doira,
Por isso eu te chamei minha esperança loira!...

Os teus olhos azues, fonte de onde dimana
Esta ansia espiritual, allucinada e humana,

Vivem dentro de mim, cantam, na sua calma,
A sonata do amôr, que enche de sons minh'alma.

Visão que me tornaste os dias incendidos,
Clamam, vibram por ti, os meus cinco sentidos...

Foste o sol que se abrio no Céo do meu destino,
Meu desvairado amôr, desvairado e divino!

Minha esperança loira... Uma esperança, ás vezes,
E' o premio, nesta vida, ás dôres e aos revezes...

Outras vezes, porém, por capricho da sorte
A's nossas illusões, resulta em queda e morte!

Bizarro, estranho sol os teus cabellos doira,
Por isso eu te chamei minha esperança loira!...

ANNIBAL PORTELLA



Do Elegante Protocolo

ANNIVERSARIOS

A 1 — O jovem e esperançoso cultor das letras, sr. Euclides Ramos.

A 3 — A exma. sra. d. Marin Collares Martins, genitora do "sportman", sr. Alberto Collares.

A 4 — A exma. sra. d. Deruchette Ferreira, digna esposa do estimado cavalheiro sr. Eduardo Ferreira, funcionário da "Companhia Commercial e Marítima, na agência desta praça".

A 5 — A graciosa senhorita Maria Thereza Bandeira da Maia, um dos mais finos elementos do nosso "set", o dr. Carlos Seixas, proprietário da "Pharmacia Pasteur".

A 6 — Mlle. Dagmar da Silva Rego, dilecta filha do nosso amigo sr. Alberto da Silva Rego, escrivão de orfãos nesta capital.

A 7 — O sr. dr. Luiz de Góes, clínico nesta cidade e um dos elementos mais brilhantes da classe médica; o integral magistrado, desembargador Samuel Martins.

Hoje — A prendada senhorita Carmelita Gibson, gentil irmã do nosso ilustre confrade do "Jornal Pequeno", dr. Thomé Gibson.

Amanhã — O nosso ex-confrade de imprensa, dr. Antônio Tavares Barros Lima, promotor neste Estado.

CLUB INTERNACIONAL

Vae constituir, certamente, uma nota mundana de grande realce, a proxima reabertura dos salões dessa aristocrática agremiação recreativa.

O "Club Internacional", que responde por uma das nossas brilhantes expressões de sociabilidade, mandou se fazerem radicais reformas na sua sede, e inaugurará esses melhoramentos com um sumptuoso baile, para o qual já se voltam todas as atenções.

Mais uma vez, portanto, o "set" recifense terá ocasião de manifestar-lhe a sua antiga e profunda sympathia.

VIDA QUE CORRE

Continua obtendo um grande sucesso de livraria o magnífico livro de crônicas do nosso brilhante e talentoso confrade do

"Jornal do Commercio", Anísio Galvão.

A crítica, quer da metrópole, quer das províncias, tem rendido ao "Vida que corre" os mais entusiasticos encomios, numa demonstração flagrante dos altos méritos do fino escritor e jornalista pernambucano.

Anísio Galvão deve, pois, estar satisfeito com a vitória alcançada.

E nós, com as mãos da nossa admiração, batemos-lhe as palmas mais fortes e sinceras, e sacudimos-lhe sobre a cahega as flores dos nossos parabens.

LUTO

Ainda perdura n'uma expressão de desolado sentimento, no espírito de todos, a impressão causada pelo infastoso desaparecimento do distinto moço Joãozinho Pessoa de Queiroz Cabral, nosso malogrado amiguinho.

Por sua alma foram rezadas missas na matriz da Boa Vista, as quaes tiveram o comparecimento de grande número de amigos e parentes do infelizado jovem.

"Rua Nova" mais uma vez envia à sua família, os seus parabens mais sinceros.

Carnaval



O Bloco dos Pyrilampos, quando da sua exhibição no anno passado.

S e t - F l i

F o o t

Findas as festas, passada a "farra",
volta a Cidade ao seu natural.
Leviana, frívola, a alma bizarra
da Rua expande-se, e "crêa", e narra
casos e casos... sem ser por mal.

Diz-se, a propósito, á bocca cheia,
inverosímeis coisas crueis
de tanta gente... Que coisa feia
andar mexendo com a vida alheia
pelas calçadas, pelos cafés!

Veiu a Velasco, foi-se a Velasco...
Ninguem viu lasca... mas o Gaspar
(poeta, Champanha nunca foi Pasco!)
ficou mais liso que qualquer frasco...
Não vá, por isso, o Lloyd... quebrar...

O Mario Mello, sempre ladino,
fez elogios, mas... não gastou.
E com a Stachino (pobre Stachino!)
jantou um dia (jantar divino!)
Ella, entretanto, foi quem pagou!

Dustan Miranda estragou a vista
buscando os olhos da Caballé...
E, ao fim do assédio, vencida, a artista
deu-lhe o retrato de uma corista...
— Já é ter sorte! — Já é ter fé!

Certo português foi bem mais trouxa
que todos esses. Foi bem peór:
Gastou á larga (que a bolsa é frouxa)
e em triste espéria (que sorte rôxa!)
passou 6 noites dentro de um Ford.

Foi-se a Velasco. Não foi á tóa...
Deixou saudades, pranto, paixão,
José Eustachio, Gaspar Uchôa...
Este, remette para Lisboa,
do Lloyd da alma — todo o carvão.

Foi-se a Velasco... E o Verão vai indo...
— Boa-Viagem, Olinda, adeus!
E, num sorriso lindo — que lindo! —
as melindrosas voltam, sorrindo,
á rua Nova dos versos meus.

Vêm queimadinhas do sol praiano,
abrazadinhas de tanto amôr...
Esta, curada de desengano;
essa, doidinha que finde o anno...
aquella, noiva de seu doutor...

Instantâneos da cidade — O

Deixando a praia, tão doce e quiéta
agora, quando o Verão se esvai,
mademoiselle, linda e inquiéta,
vem para a Rua, de bicycletta,
e, em pasmo, a rua toda distrahe.

Distrahe e encanta toda a Cidade
que ama estas coisas... por ser mulher.
— Quanta chauffeuse! — Fatalidade...
— Só nos faltava esta novidade...
— Ella é cyclista? Eu vou ser chauffeur!

Céus generosos! Com que sapiencia,
quer péla rua, quer no jornal,
sem derrapagem, sem imprudencia,
guia o automovel da Intelligenzia
Sylvia Moncorvo — chauffeuse ideal!

Por fallar de auto... Feliz pirata
quem pôde, após o chá na Bijou,
no seu Buick ou numa barata,
com gente bôa, facil, cordata,
dar umas voltas por Gurjahu!

A caixearinha de seu Kyrillos
e essa pequena d'A Moda — chi!
com o americano (não haja estrilhos)
ai! que passeios doces, tranquillos...
— Um auto serve p'ra tudo, aqui...

Jantar no "Abrantes" (porque no Abrantes?)
Por mais discreto? Não sei porque é.
Depois... ás brisas da noite, ovantes,
beijos velozes, desconcertantes...
E elas não voltam p'ra casa a pé...

João-da-

t - J a z z

i n g

destino das caixequinhas...

Menina bôa da "Casa Espelho"
fique lá mesmo, mas ouça cá:
Não ande, nunca no auto vermelho
do americano... Guarde o conselho
O Alonso tudo lhe explicará...

D. Carminha, caixa risonha
de mãos tão ageis, leves, subtis,
a Iracysinha está tão bisonha...
Arrependeu-se? Tomou vergonha?
Quem tem vergonha não é feliz.

A outra, a Maria José, pequena
de tão bons modos que era, por fim,
com tal cynismo vem hoje á scena,
que eu tenho pena, que eu tenho pena
que eu tenho pena de vê-la assim!...

Ah! Caixequinhas de minha terra!
Destino misero, o de vocês.
Se uma ainda é pura, das mais aberra
(quanta amargura a verdade encerra!)
e em cada emprego não passa um mez.

Caixas, caixeras vejo aos magotes
pela Cidade, e, com meus botões,
digo: — Coitadas! Tristes mascotes
de amôres faceis de vis velhotes
de parceria com vis patrões.

Certo commercio, só de fachadas,
de altos negocios... para inglez ver
só quer pequenas bem despachadas,
ou Vitalinas espadongadas
que o bric-à-brac façam render...

ua-Nova.

Ser caixequinha nesta cidade?!
Ser infeliz como as outras? Ai!
Que disparate! Que levianade!
Vai para casa, por caridade!
Que especie de homem, fiha, é o teu pae?

As caixequinhas que hei conhecido,
quando não zarpam com um coronel,
se hoje se empregam sem um vestido
logo se arranjam (isto é sabido)...
Depois... me leve, seu Raphael!

Caixa, caixequinha... Ha tanto escriptorio
e tanta joja de estranhos fins...
E nos doutores? Se ha consultorio
que não occulte um D. João Tenorio,
é que são todos uns cherubins.

Por Sylvio Moura, pelo Adalberto
e o Agenor Lopes, posso jurar:
são moços sérios, de passo certo;
este é casado e os dois estão perto
da pretoria: vão casar...

Ser caixequinha... Muito cuidado,
borboletinha que vais ao leu!
O auto na esquina lá está parado,
mas, dá um fôra no combinado...
Olha que um auto não leva ao Céu...

Toma juizo, ó flôr das ventoinhas!
Vende os artigos da loja, mas
não o teu corpo, de egregias linhas.
Despréza a sucia de almofadinhas
que só te ensinam mil coisas más!

Por tua causa, por teu feitiço,
teu patrão gósa, calmo e feliz...
A loja cheia, por teu derríço...
Só tu, louquinha, não dás por isso.
Serves apenas de chamariz!

De certa casa sei, nesta praça,
que já não tendo mais que vender,
três caixequinhas vendeu — desgraça! —
a um usineiro, quasi de graça.
Questão de preço, de offerecer...

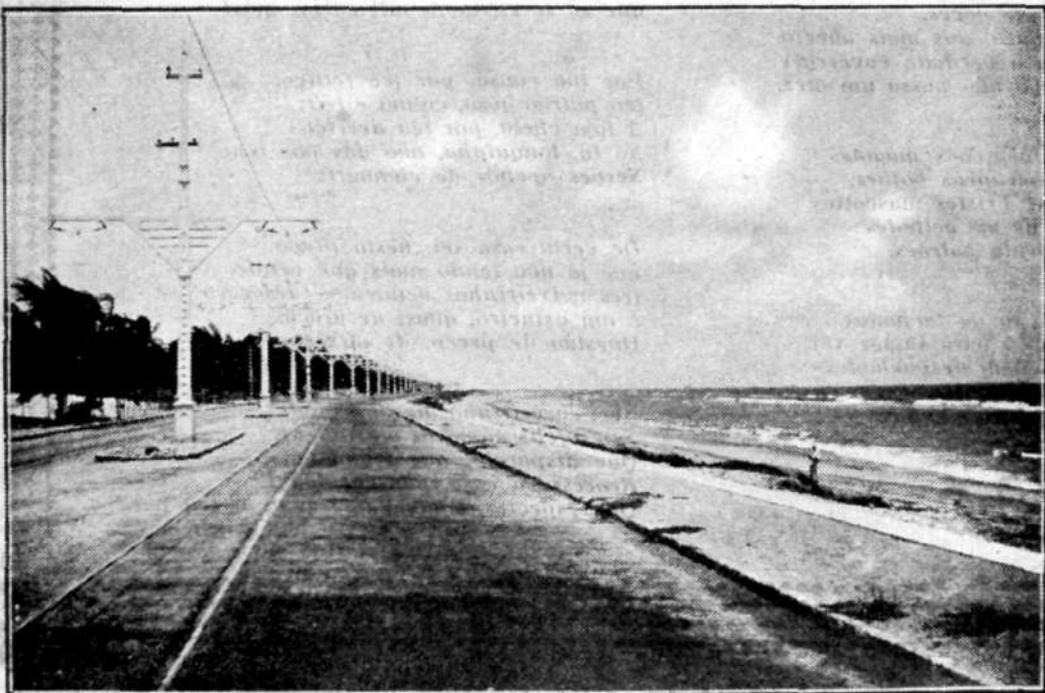
Ser caixequinha nesta cidade?!
Ser infeliz como as outras? Ai!
Que disparate! que levianade!
Regressa á casa, por caridade!
Que especie de homem, fiha, é o teu pae?

RUA NOVA

Tradições



As ruínas do Forte de Nazareth.



MAIS UMA VISTA DA AVENIDA BEIRA-MAR NÃO FAZ MAE A NINGUEM. NÃO CANÇA...

O POEMA EM CLARO-ESCURO

*Não sei se te disseram já que eu era
aquele moço triste que anda pélas
noites de luz, com os olhos da Chimera,
procurando os teus olhos nas estrellas...*

*Sei que a varinha magica da Fada,
traçando o fado que me vês cumprindo,
em symbolo de luz deixou gravada
a inicial desse teu nome lindo...*

*E desde então fiquei andando a ésmo
pela vida, perdido dentro della,
a procura não sei se de mim mesmo,
se de tua alma que esta sombra estrella...*

*E se entre sombra e Juz não ha nuança
o nosso amôr é um poema em claro-escuro:
— tu és a luz daquella estrella mansa
e eu sou a sombra do deserto muro...*

*Meu destino é uma sombra illuminada...
Porisso eu bendirei, mesmo na cruz,
o Senhor dos destinos, minha amada,
que me fez sombra sob a tua luz...*

(Inedito, para "A Rua Nova")

SILVINO OLAVO





Alma feminina

Quem vê teus olhos, adivinha o teu desejo...

O desejo que tens de me beijar...

*Si te esquivas de mim, si evitas o meu beijo,
o que sentes, porém, não podes evitar.*

*Teu olhar, que parece uma caricia, exprime
a ancia do teu desejo alvoroçado!*

*Ora, um beijo! Afinal, beijar alguem é crime?
Ser feliz, por um beijo, é algum peccado?*

Um beijo que se nega — e um capricho, um rancor...

*Que estranho affecto! E' assim o affecto que preferes?
E' hypocrisia... fingimento, meu amor!*

E's mulher! E quem ha de entender as mulheres?

*Por um capricho vão, desfazemos, ás vezes,
todo um sonho de amor e de felicidade!*

*Nem vemos que custou, mezes e mezes,
noites sem termo, de vigilia, de saudade...*

E's ironica, perfida, inconstante.

Não terei o teu beijo! E' o meu destino!... Emfim...

Talvez beijes a bocca de outro, adeante,

— de olhos cerrados e pensando em mim...

Bastos Portella.



A cidade dos jardins

abandonados

Não há dúvida que o Recife é a cidade dos jardins abandonados.

"Não sou eu quem o diz. Affirma-o o jornalista portuguez João do Porto, numa excellente crónica de viagem publicada o mez passado num jornal de sua terra:

"No Recife — noto-o nos meus longos passeios — vive-se ainda uma vida recolhida, patriarcal, tão raro é ver-se nas ruas o elemento feminino, a captivante Eva moderna, com os seus atractivos e os seus encantos. Os jardins vivem como que abandonados, e a bem dizer só o cinema — a fúlgora paixão moderna — attrahe o mundanismo do Recife.

"Porque este abandono, porque não são frequentados os jardins? Talvez pelo espirito dos que se julgam melhor em casa, nas suas frescas chacaras, a imprimirem á cidade aquelle movimento, aquella vida, aquelle borborinho, que tornam sem igual o Rio e São Paulo.

"Passei uma vez deante do jardim da Republica, onde fica a residencia presidencial, e lasimei sinceramente o dispendio de tanta luz para iluminar apenas as velhas palmeiras; pelos bancos soldados repoltreando-se e mulheres de duvidosa fama. O jardim, que poderia ser, incontestavelmente, o ponto predilecto das familias do Recife, vice abandonado — e a luz parece, na verdade, mais triste iluminando as velhas palmeiras que a brisa acaricia. Entretanto os jardins são o doce, claro encanto das cidades europeias, e dos que — miserios delles! — nem sempre, findo o trabalho, podem diariamente correr para os cinemas, onde, justos céos! sob os olhares approvadores das mamãs e dos papás se trocam, na tela, escandalosos beijos em attitudes bem mais excitantes do que aquelles que o bom senso permite.

"Oh! a eterna, pittoresca ironia da moral moderna."

Ahi está a apreciação de João do Porto. Há dois pontos em que o cronista se engana: de que "raro é ver-se nas ruas o elemento feminino, a captivante Eva moderna", e de que "a bem dizer só o cinema attrahe o mundanismo do Recife".

Que a toda hora não encontremos essa esplendida Eva moderna pelas ruas, nos seus passeios que são a parada da moda, explica-se. Outra, entantô, teria sido a affirmativa do jornalista si. À tarde, em especial ás quintas-feiras e aos sabbados, se tivesse collocado em uma das casas de moda ou de chá da rua Nova, ou á sua da Imperatriz, a apreciar o desfile das senhoras e senhorinhas, ao farfalhar das sedas, á exhibição rythmica dos vestidos á ultima moda. Ha-

veria notado que o Recife não é tão deserto quanto lhe pareceu á primeira vista, e que possue, sim, uma grande população feminina.

O outro ponto carece de commentario. Prova que João do Porto, além dos longos passeios pelos jardins, visitou, apenas, os cinemas. E por isso ariskeceu-se a tão subtil assertão.

Sobre o abandono e que vivem os jardins publicos nesta urbs de trezentos mil habitantes, é um caso, realmente, a registar. A qualquer hora — manhã, tarde e noite — que os visitemos, encontram-nos desertos, quando não frequentados por mela duzia de desoccupados, que acham, assim, um abrigo para supportarem o decorrer monotono das horas, á sombra das arvores, sobre os duros bancos...

A' noite, os fócos electricos parecem arrepentidos de sua missão, tal o ar de tristeza e de dor, de somno e aborrecimento que apresentam.

De forma que os jardins, no Recife, têm effeito puramente decorativo.

Vemos por hi fóra praças ajardinadas sem viv'alma que as procure para conversar um pouco com as palmeiras, ou as flores — com o silencio, ao menos.

Pergunto, porém, que encanto têm os jardins do Recife para que os frequentem as famílias? Sair de casa para sentar num dos bancos de pedra desses jardins, não seria, apenas, monotono; mas, incommodo e aborrecido, quando outros passeios, e attrahentes, existem. Nem as creanças encontraram diversões, de modo a distrairem-se, pais e mães, communicativamente. A monotonia, destarte, reside na propria alma dos jardins. Dar-lhes vida, movimento e graça, como?

Acontecer isso apenas no Recife? Não. No Rio e em São Paulo, um pouco. E' que no Brasil os jardins não se fazem para as familias: e sim, para o publico desoccupado. Certo, nas duas referidas capitais ha, nelles, diversões, e um ambiente mais propicio a divagações.

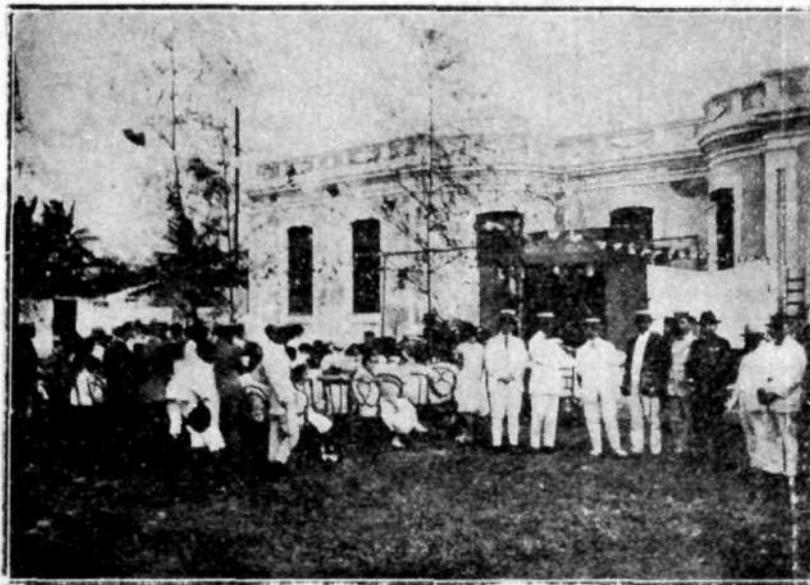
Das dezenas de praças desta Mauricéa os que ainda apresentam certo encanto, onde se pode passear nas tardes quentes ou em as noites de luar, são, a meu ver, a **Oswaldo Cruz** e a **Sergio Loreto**, a primeira mais interessante, mais alegre, mas menina e moça do que a segunda.

Esse dynamismo social que torna "sem igual o Rio e São Paulo", nota-se que se intensifica no Recife. Mas não será nos jardins que elle ha de manifestar-se. Antes, nas ruas, nos clubes, nas cassa diversionaes. Com este sol, e esta poeira, e a educação da familia pernambucana, o Recife será, por muito tempo ainda... a cidade dos jardins abandonados.

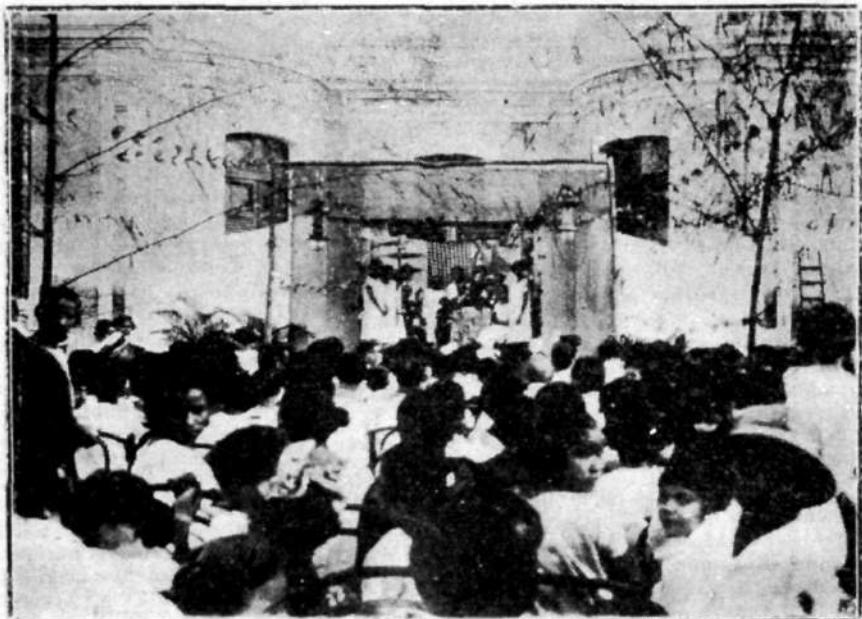
Joaquim Inojosa.

RUA NOVA

A instrucção em Palmares



No "Grupo Escolar José Bezerra", de Palmares. — Festival realizado por occasião do encerramento do anno lectivo.



Photographia tirada no pateo do Grupo Escolar "José Bezerra". A contar da esquerda para direita: Lectacio Montenegro, director d'"A Noticia"; dr. Zeferino Agra Sobrinho, fiscal do consumo; dr. Severino Cesar, medico da Prophylaxia; major Pedro Cavalcanti A. Ferreira, escrivão da collectoria estadual; Pedro Affonso de Medeiros, secretario do governo municipal; dr. Carlos Rios, parnympho da turma de alumnos que concluiram o curso primari; cap. Miguel de Oliveira, collector Federal, cap. José Fernandes Lima, funcionario do Posto de Prophylaxia.

Suavíssima

*Os galos cantam, no crepusculo dormente...
No céo de outomno, anda um Jangôr final de pluma
Que se desfaz por entre os dedos, vagamente...*

*Os galos cantam, no crepusculo dormente...
Tudo se apaga, e se evapora, e perde, e esfuma...*

*Fica-se longe, quasi morta, como ausente...
Sem ter certeza de ninguem... de coisa alguma...
Tem-se a impressão de estar bem doente, muito doente.*

*De um mal sem dôr, que se não saiba nem resuma...
E os galos cantam, no crepusculo dormente...*

*Os galos cantam, no crepusculo dormente...
A alma das flores, suave e tacita, perfuma
A solidade nebulosa e irreal do ambiente...*

*Os galos cantam, no crepusculo dormente...
Tão para lá!... No fim da tarde... além da bruma...*

*E silenciosos, como alguém que se acostuma
A caminhar sobre penumbras, mansamente,
Meus sonhos surgem, frageis, leves como espuma...*

*Põem-se a fecer phrases de amor, uma por uma...
E os galos cantam, no crepusculo dormente...*

(Do livro recem-publicado 'Balladas para el-Rey')

Cecilia Meirelles.



RUA NOVA

DE RABINDRANATH TAGORE

O vento do amanhecer abriu rapidamente a janella do meu coração. E vi, maravilhado, que o nome que tu me dás estava escrito com flores e folhas de abril... E continuei sentado em silêncio.

A cortina que está entre as minhas canções e as tuas, voou com o vento. E vi que aluz da tua manhã resplandecia em minhas canções não cantadas... Pensei que as prenderia aos teus pés, e continuei sentado em silêncio.



Estavas em meio do meu coração. O meu coração errava, e não podia encontrar-te; como vivias sempre em meus amores e em minhas esperanças, e te escondeste d'elles até o fim.

Era a alegria mais funda da minha juventude. E eu corria, embriagado com os meus jogos, sem ver a tua alegria. Tu me cantavas nos arroubos de minha vida, e eu esquecia-me de te cantar a ti.



Quando accedes a tua lampada no céo, a sua luz dá na minha cara e deixa-te na sombra.

Quando se accende a lampada do amor em meu coração, a sua luz é para ti, e sou eu que fico na sombra.



Ondas, ondas que devorase o céo, que dançam, reluzindo vida; ondas de gozo que vos juntas, que vos precipitaes sem fim!

As estrelas agitam-se em vós. Estral-las-as do profundo pensamento de todas as cores, e as atirareis para cima, e as espalhareis na praia da vida.

Com o nosso rithmo, o nascer e o morrer sobem, e baixam. E a galvota do meu coração estende as suas azas para vós, gritando de alegria.



O mundo todo correu cheio de alegria e veiu a mim para fazer o meu corpo.

As estrelas beijaram-me e beijaram-me, até que despertei; as flores dos verões fugitivos respiraram perfume em minha boca e as águas e os ventos cantaram nos meus gestos; as nuvens e os arvoredos desfizeram-se na aragem em tons apalxonados, para entrar na minha vida; e a musica universal acariciou-me todo, até dar-me forma. Teu corpo é o meu amor, e accendeu a sua lampada em minha casa.



Este nosso amor não é uma brincadeira, vida minha.

Quantas vezes, nas noites tempestuosas o furacão não se atirou sobre mim, apagando a minha lampada com o seu sopro! E as negras duvidas amontoaram-se sobre mim, apagando as estrelas do meu céo!

Quantas vezes, o diluvio não carregou a minha colheita, rompendo as minhas ribeiras! E um grito de desespero riscou o meu céo de norte a sul!



MALDIÇÃO

Para o espírito superior de Souza Brazil



*Um odio immenso, um odio atroz, de morte
sinto inundar-me o coração, por ti...
Hás de sentir, maior do que eu senti,
a desgraça, sem ter quem te conforte!*

*Que caia sobre ti, sinistra, a sorte,
pelo fel que entre lagrimas bebi;
Doi tanto o dissabor que eu já perdi
a razão de ser crente, e de ser forte!*

*Que acerba tornem a tua juventude
as divisas cruéis que me consomem...
Eu fiz por te prender tudo o que pude!*

*Malditas sejas tu que conseguiste
fazer de um poeta como eu fui, um homem
sem crenças, como eu sou rebelde e triste!*



ENEAS ALVES

RUA NOVA

NAQUELLA NOITE DE ANNO BOM...

Havia, no centro da sala, um busto de Napoleão Bonaparte. Entre hântas apagadas, três velas ardiam num candelabro de prata, preso á parede pintada a óleo. Preguiçoso, com o pendulo machinal, o relogio, de vez em vez, contavam na bojuda campainha, a hora que se ia, ferindo o silêncio pesado dos salões e dos amplos corredores.

O milionário que meditava, afundado na "chaise-longue", a cabça entre as mãos, ergueu-se; pegou do charuto que descansava à beira do cinzeiro e levou-o aos labios, reacendendo-o, após inflamar um phosphoro. Em seguida, começou a andar de um para o outro lado do salão, machinalmente. Invadiu-lhe o cerebro uma nuvem de negros pensamentos...

Havia perto de um anno, matara a mulher... Fôra simples: Surprehendera-a, em sua própria casa, aos beijos, com um seu amigo d'elle. Turvara-se-lhe, no momento, a razão. Sacou de um revolver. Um tiro se fez ouvir, varando o silêncio e acompanhado do baque surdo de um corpo... Condemnaram-no a demorar, uns annos, aos gradis de uma cadeia... Mas, sobre o balcão de marmore da Justiça, elle fez soar a aurea moeda do seu prestigio monetario, comprando a sua liberdade !...

Agora, porém, o caso se vestia em outras roupagens: Era a filha; o seu sangue, a ultima alegria que na vida lhe restava, a corda mais sensivel da harpa de seu coração: era a filha que, em companhia de um rapaz de moral pouco recommendavel, abandonara a paz confortadora da casa paternal! Elle não vira. O criado contou: ... — atravessara, apressada, os salões, descerá as escadarias, ganhara o

jardim, transpora a calçada, enfiara-se num auto que se fez, logo, em movimento, desaparecendo, depois.

Entre as quatro paredes do seu apartamento, a cabeça ardendo em febre, o millionario continuava meditando... Pouco a pouco, tempos idos iam-se-lhe accendendo na retina... E, retembrando, começava a crer que bem melhôr fôra o tempo em que elle era empregado no carvão, de pedra: Habilava um casebre de zinco. A noite, num foguete improvisada com pequenas áchas; assavd á edrane do Ceará, atravessada num espeto dê madeira, para a ultima refeição do dia. Dormid tranquillo, deixando á mostra o peito herculeo, se fazia calor; envolvendo-se nos lençóis feitos de saccos de farinha de trigo, se os dedos lívidos da chuva vinham a tocar-lhe. Não tinha mulher, nem o tronco de sua moral ameaçava ruir de pôdre no seio da sociedade; não assignava nem emitia Duplicatas, mas, ao contrario dagora, não tinha inimigos nos centros commerciaes...

O luar penetrava as envidraçadas gelosias, banhando de luz chlorotica os columnellos sobre que descansavam pequenos amphipteros de marmore. De repente, na calada da noite, as torres das egrejas, os bronzes começaram a soar, barulhentamente. Estampidos enormes se fizeram ouvir! O milionário estava. A sua frente, o marca-mez do cômprido relogio de parede saltou de numero no mostrador. Elle, então, de si para si, começou a pensar: — Primeiro de janeiro! Dia da Confraternisação dos Povos! Mais um anno que passa, mais outro que vem... E a vida continua sendo o mesmo palco immenso, onde, a cada passo, sem a gente esperar, mudam-se os papeis, inverlem-se os scenarios!...

Mais um anno que vem!... E, resignado, concluiu: — Que venha... menos negro!...

JOÃO DE DEUS DA MOTTA



Recife Novo



Um lindo trecho de construções modernas.

Correio da "RUA NOVA"

Mlle. Heloisa Chagas — Nesta — Como só o te dás depois é que vim a receber o seu gentil cartão, portador dos desejos de felicidade que à minha pessoa endereça, quero agradecer-lhe e retribuir por intermedio deste correio, a sua captivante amabilidade.

Outroslm, tenho a pedr-lhe desculpas de não ter inserido o seu trabalho no numero de Natal, por culpa exclusiva do linotypista que o deixou de compor, devido ao accumulo de serviço.

Como sempre, às suas ordens, Mlle. Héloisa.



J. Ribeiro — ? — As quadras que o amigo teve a bondade de mandar para esta revista, estão esplêndidas... para o fogo. Aliás, quero crer que seja um pouquinho difícil se encontrar couça peor, porque não se concebe que um cidadão pegue de uma pena e escreva:

"No meu olhar trefego o pranto
vagaroso se deslisa
correndo do rosto meu
ao coração da brisa!"

Ora, pipocas! Vá fazer verso desse modo lá em caixa-prégo ou outro lugar parecido. Aqui é que não.



Desconhecido — Nesta — Tenho em minhas mãos um trabalho da sua autoria, para o qual uma carta annexa pede a minha "generosa atenção".

Adiante, ainda na referida carta, o amigo me chama de "márvilhoso poeta" e pensa tocar no meu fraco se interessando pelo apparecimento do "Gritos do meu Silêncio", com o intuito manifesto de captar a minha sympathia e consequente publicação do seu conto "Saudade".

Errou, porém, o alvo.

O seu conto não presta e eu não me comovei com os seus elogios a ponto de fazê-lo figurar nas paginas da "Rua Nova".

Queira desculpar.



Jubão Serpa — Afogados — Recebi a sua carta, ou melhor, o seu bilhete que aqui transcrevo: — "Ilmo. sr. — Peço-lhe a fineza de me responder não será incommodo para V. S. escrever uma "puesia" (os grafos são meus) n'um "halbum" de uma irmã deste. Agradeço-lhe — Jubão Serpa".

Diante do seu bilhete, com franqueza, não me sinto com desejos de graphar uma "puesia" no "halbum" a que alludi, mas enfim, como não devo passar por descortez, prometto escrever, contanto que o amigo explique o trecho final do seu recado: "n'um "halbum" de uma irmã deste", porque não fiquei certo se a possuidora do "cujo" seria irmã delle ou sua...



Gabriel de Souza — ? — Achô-se em meu

poder um committimento litterario que traz a sua assgnatura em baixo.

Pelo modo que está escrito, parece ser verso, embora contra esta hypothese se levantem todas as regras da esthetic e da techn'ca poetica.

Assim, só poderei dar à "Rua Nova" o seu soneto "Desilusão" se o amigo consentir que o publique em prosa...

Serve?



Mlle. Adriana Carreras — Espanha — Muito tem a "Rua Nova" que lhe agradecer pelo oferecimento do seu retrato e pelas despedidas.

Aqui fico eu, o Dustan e a c'dade intelra cheios de saudades da "Velasco", e nessas saudades, a sua figura, os seus bailados, e a sua graça preponderam de maneira bem viva.

A photographia que nos ofereceu sahá no proximo numero.

Dê lembranças à senhorinha Pilar Santibanes, que o Dusian manda, e aceite "una fuerte expresion de mi recuerdo".

Até outra vista, ou melhor: hasta la vista.



M. L. — Campina Grande — Diz o amigo que é leitor da "Rua Nova" dos ma's antigos e assíduos, e pergunta-me se não estou ao par do movimento litterario da Parahyba, porquanto nunca viu nas nossas paginas trabalhos dos intellectuaes desse Estado.

Das duas uma: ou o meu novel consulente começou a ler a "Rua Nova" de tres numeros para cá, ou então não enxerga bem, desde que a Parahyba é dos estados vinhos o que ma's é querido por este "magazine", e desde que muitas vezes hemos inserido trabalhos de Peryo de Oliveira, Americo Falcão, Osias Gomes, Raul de Góes, Eudes Barros e tantos outros talentos da Fell'éa.

Não procede, portanto, a sua reclamação, a não ser que o "movimento litterario da Parahyba" se indique pelo de Campina Grande...



Mlle. Aldeyda Queiroga — Nesta — A respeito da sua reclamação concernente ao envio da "Rua Nova", cuja assgnatura lhe coube por premio n'um dos enigmas das palavras cruzadas aqui publicadas, tenho a lhe dizer que não fui informado a respeito pelo sr. José Marcellino Netto, encarregado dessa secção, e que, por sinal, já a abandonou.

Isto quer dizer que o responsável por esta revista não conhecendo a sorteada; nem sabendo o seu endereço, não podia enviar-lhe o exemplar a que tem direito.



Correspondencia para

NINGUEM

Fabrica Favorita

PRAÇA DO MERCADO N.º 123 a 131 — Teleph. 2552

End. Teleg. "FAVORITA"

Cod. usados "Ribeiro" e Particulares

RECIFE

PERNAMBUCO

Premiada na Exposição Geral de Pernambuco com medalha
e premio de merito.

Fabrico fino de "bombons e caramelos" e especialidades em
"recheados de fructas".

J. Fragoso de Medeiros

Casa Pessoa

ESPINOLA PESSOA

Um dos melhores estabelecimentos do Recife, im-
portador de artigos de armarios e modas

Especialidade em artigos finos para homens.

Rua Barão da Victoria n. 247.

Recife

Pernambuco

CHAPÉOS

*Os mais lindos modelos para
Senhoras e Senhoritas*

A SYMPATHIA

Tem a honra de comunicar ás Exmas. familias que, dispondo de eximias chapeleiras e de variado sortimento em artigos para chapéos, acha-se habilitada a satisfazer ao mais apurado gosto.

Acceptam-se encomendas

Sempre exposição de chapéos por preços sem confronto
Formas de todos os tipos em palha de TAGAL e GRISSET

Antes de V. Excia. effectuar sua encomenda consulte os preços da

A SYMPATHIA

Rua do Livramento, 80

PHONE 634

PINTO DE ALMEIDA & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222

(PRIMEIRO ANDAR)

Representações e conta propria
Madeiras do Pará e Amazonas

STOCK PERMANENTE DE ARTIGOS DE ELECTRICI-
DADE, FERRAGENS E MADEIRAS

End. teleg. ALMOTA

TELEPHONE 1907 — CAIXA POSTAL 285

PROPRIETARIOS DE CERAMICA INDUSTRIAL

DO CABO — Pernambuco

FABRICA DE CANOS DE BARRO PARA
SANEAMENTO TIJOLLOS REFRACTARIOS E
MATERIAL SANITARIO

RECIFE

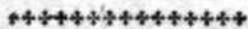
PERNAMBUCO

Club Pernambucano

Pateo do Paraizo, 309

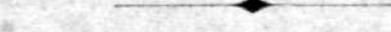
Petit-concerto de 8 e meia ás 10 e meia

Cabaret chic de 11 a's 2



Director: Abel Freire

Grandes e sensacionaes numeros
de canto e dansas



EXITO COMPLETO DOS ARTISTAS

WALKYRIA — celebre cantora dos principaes theatros do mundo.

E

LINA VERBENA, graciosa cançonetista italiana.

5.^a feira 31 — Sumptuoso baile á phantasia, para festejar o inicio do anno de 1926.

TODOS AO "PERNAMBUCANO"

Empreza Moderna de Reclamo

DE

M. C Cavalcante & Cia.

Rua do Livramento, 47 — RECIFE

Concessionarios exclusivos de
annuncios nos gradis das
arvores da cidade

Rio Branco e M. de Olinda

Quem nao annuncia

Vende Pouco !!!

Quem annuncia

Vende Muito !!!

Eis uma verdade incontestavel

Saboaria Parahybana

Seixas Irmãos & Cia.

— Parahyba do Norte —

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção

Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados

E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes

Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de Sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O idéal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, tipo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradabilissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoável.

GENTLEMAN — Sabonete finíssimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impõe pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de

baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradavel aroma, muito concentrado, prestando-se não só à mais fina "toilette", como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABÃO "JASPE," em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO OS SE-

GUINTES:

SABONETES MEDICINAES
Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão	10 *
Alcatrão e enxofre	10 *
Alcatrão e ichtyol	5 *
Enxofre	10 *
Ichtyol	1 *
Sublimado	1 *
Sublimado e ichtyol	1 *
Araroba	1 *
Araroba e ichtyol	1 *
Sublimado e resorcina	1 *
Phenicado	2 *
Lysol	4 *
Boricado	5 *
Sulphuroso	5 *
Sulphuroso e phenicado	6 *
Creolina	5 *

RECOMMENDAMOS:

SABÃO "PROTECTOR". hygienico, carbólico, optimo desinfetante, não prejudica a pelle.

Joalharia Krause

CASA FUNDADA EM 1879

Telegrammas

Krauseco

KRAUSE & Comp.



Caixa postal 37

Telephone 424

RECIFE

Joias. Brilhantes. Perolas. Artigos para
presentes. Prataria. Electroplate
Objectos de arte. Relogios
de Ouro Prata e Nickel

Rua 1º de Março, 34—Esquina rua 15 de Novembro

Filiaes: Pará—Maranhão—Rio de Janeiro, Ouvidor 152

Terrenos em Boa Viagem

Vende-se 20 lotes de terrenos
com 40 metros de largura
e 30 de fundo

A tratar no escriptorio de

Wallace Ingham

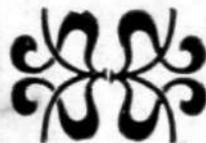
Rua do Bom Jesus, 244 — 2º andar

GAZ - CALOR - HYGIENE

FISCALISE SUA COSINHA, USE GAZ

E REDUZA SUA CONTA DE COM-

BUSTIVEL PARA 50\$000 POR MEZ



Consumo de gaz para almoço, "five o' clock tea" e jantar por familia de 3 adultos e 3 crianças — 120 metros cubicos
Abatimento de 30% 36 metros cubicos
Consumo liquido 84 metros cubicos

84 METROS CUBICOS A \$600 POR METRO 50\$480
POR MEZ

Fogões á venda e para aluguel na LOJA DO GAZ, à rua
da Aurora, Esquina da rua Princeza Isabel.



Aquecedores de agua a gaz fornecem banhos mornos para epocha invernosa

UM CONFORTAVEL BANHO MORNO POR \$080

Pensae na commodidade destes apparelhos, sempre
promptos a fornecer serviço hygienico e agradavel e sem
perda de tempo DAE A' VOSSA CASA ESTES
MODERNOS CONFORTOS, indispensaveis á completa
felicidade do lar!



Installação, manutenção e demonstrações gratuitas



IDE A LOJA DO GAZ E EFFECTUA E VOSO
CONTRACTO